

## **EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA: ANÁLISE DO ENSINO/APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS GRAMATICAIIS SOB A ÓTICA DE MONTEIRO LOBATO**

Davi Porto\*

(Uesb)

Elane Nardotto Rios\*\*

(Uesb)

elanenardoto@yahoo.com.br

Elâne Francisca de Sousa\*\*\*

(Uesb)

Thuane de Almeida Pereira\*\*\*\*

(Uesb)

thuane.juliet@hotmail.com

Maria Afonsina Ferreira Matos.....

(Uesb)

sininha33@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Este trabalho objetiva discutir o ensino/aprendizagem de conteúdos gramaticais, a partir do texto literário *Emília no país da gramática* de Monteiro Lobato, com o intuito de apresentar o modo como Lobato trabalha a construção dos conceitos da gramática. Desse modo, por meio das teorizações de autores (GERALDI, 1996, 1997, 1998; PERINI, 2005; POSSENTI, 1996; TRAVAGLIA, 2002 e 2004) do campo do ensino gramatical, além da contribuição dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Portuguesa (PCNs-LP), temos como objetivo analisar o referido texto literário a fim de compreender a proposta “dessa gramática”, que se situa entre o pedagógico e o literário.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

gramaticais.Monteiro Lobato

Ensino/aprendizagem-.Conteúdos

## INTRODUÇÃO

Sabemos que a infância de uma pessoa necessita de atenção dobrada, já que é nessa fase que a criança se constitui. Embora muitos acreditem que “a criança é a humanidade de amanhã”, ainda existe a idéia de que ela é o “homem em miniatura”, o que tem feito muitos autores tornarem a produção de literatura infantil um instrumento de transmissão da visão adulta do mundo, deixando de lado os verdadeiros interesses infantis. Em oposição a essa idéia, Lobato, em seus textos literários, “criou um mundo onde a imaginação, a fantasia, os sonhos, o capricho, a veneta, a constância na variedade e todos os outros elementos do seu talento ganharam força e cor. É este o Lobato autêntico e na *Emília* está o seu verdadeiro perfil” (FERREIRA, 1985, p. 13). Com isso, inferimos que, através dos textos e personagens criados por Lobato, a criança passa por um processo de reflexão e aprendizado, sendo capaz de se tornar um cidadão crítico em relação à realidade em que vive.

Nesse contexto, o texto *lobatiano Emília no país da gramática* foi construído como forma, a nosso ver, de problematizar o ensino de gramática apresentando os conteúdos gramaticais por meio de uma proposta de aprendizagem crítica e reflexiva pela turma do *Sítio do Pica-pau Amarelo*. Portanto, neste trabalho, apresentamos uma breve análise do texto *Emília no País da gramática*, a fim de mostrar as partes que compõe essa obra e apresentar as categorias gramaticais com o intuito de compreender a “proposta dessa gramática”.

## MATERIAL E MÉTODOS

A proposta metodológica deste trabalho ensejou revisar e, em seguida, analisar o texto literário *Emília no país da gramática* com o objetivo de

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Emília no País da Gramática* possui 27 (vinte e sete) capítulos que tratam dos vários níveis da língua portuguesa como o fonológico, o morfológico e o sintático, não deixando de abordar a história interna e externa da língua, a semântica e a estilística. Os temas de cada capítulo são: *Uma idéia da senhora Emília, Portugália, Gente importante e gente pobre, Em pleno mar dos substantivos, Entre os adjetivos, Na casa dos pronomes, Artigos e numerais, No acampamento dos verbos, Emília na casa do verbo ser, A tribo dos advérbios, As preposições, Entre as conjunções, A casa da gritaria, A senhora etimologia, Uma nova interjeição, Emília forma palavras, O susto da velha, Gente de fora, Nos domínios da sintaxe, As figuras de sintaxe, Os vícios de linguagem, As orações ao ar livre, Exame e pontuação, E o visconde, Passeio ortográfico, Emília ataca o reduto etimológico e Epílogo.*

No decorrer da análise de cada capítulo acima, inferimos que Monteiro Lobato apresenta uma forma diferente de abordar e ensinar a gramática de modo a romper com uma concepção tradicional de língua<sup>1</sup>. No capítulo *Uma idéia da senhora Emília*, Lobato apresenta uma justificativa aceitável para a turma do Sítio ir ao país da gramática. Desse modo, Dona Benta tenta convencer Pedrinho que estudar gramática nas férias o ajudaria entender as regras gramaticais que, possivelmente, estudaria na escola. Pedrinho diz à avó que o estudo das regras gramaticais na escola é uma *caceteação*, ou seja, “Maçada, vovó. Basta que eu tenha de lidar com essa caceteação lá na escola. As férias que venho passar aqui são só para brinquedo. Não, não e não...” (LOBATO, 1994, p.07).

Constatamos que o personagem Pedrinho distingue o ensino de gramática oferecido pela escola e a forma como D. Benta ensinava, tornando assim um porta-voz de Monteiro Lobato, na crítica ao ensino de língua materna. Mostra que tal ensino pode se atrelar ao lúdico, ao invés de se

Se meu professor ensinasse como a senhora a tal gramática até virava brincadeira. Mas o homem obriga a gente a decorar uma porção de definições que ninguém entende. Ditongos, fonemas, gerúndios (LOBATO, 1994, p.07).

## CONCLUSÃO

Com a análise da *gramática* proposta por Monteiro Lobato na voz dos personagens do *Sítio do Picapau Amarelo*, concluímos que discussões de autores (GERALDI, 1996, 1997, 1998; PERINI, 2005; POSSENTI, 1996; TRAVAGLIA, 2002 E 2004;) do campo do ensino gramatical bem dos PCNs-LP vêm ao encontro de muitas idéias de Lobato, o que evidencia uma preocupação do literato em propor uma aprendizagem mais reflexiva dos conceitos gramaticais. Isso ainda mostra que a escola precisa romper com a idéia de que ensinar língua deva se constituir em memorização mecânica de terminologias gramaticais, pois parece

[...] que o mais caótico da atual situação do ensino de Língua Portuguesa em escolas de 1º grau consiste precisamente no ensino, para alunos que nem sequer dominam a variedade culta, de uma metalinguagem de análise dessa variedade – com exercícios contínuos de descrição gramatical, estudo de regras e hipóteses de análises de problemas que mesmo especialistas não estão seguros de como resolver (GERALDI, 1999, p. 45).

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Maria Afonsina. **O homem é um Mito**. 1. ed. Brasília; Tropical Gráfica e Editora Ltda., 1985.
- FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** – terceiro e quarto ciclos (Língua Portuguesa). Brasília, 2001.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1.º e 2.º graus. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Gramática**: ensino plural. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.